

Freire inaugura comitê em São Paulo

Ariovaldo Santos

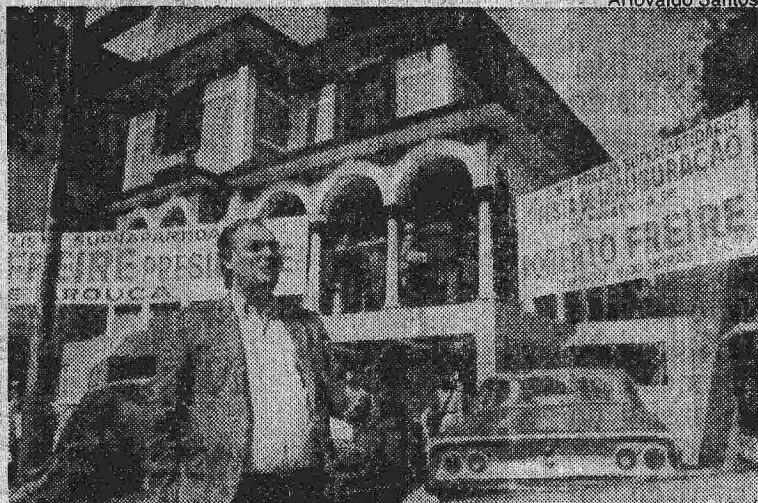
Candidato diz que casarão expressa vontade de vencer

Apoenan Rodrigues

SÃO PAULO — A identificação nas portas dos banheiros do casarão de 600 mil metros quadrados, onde ontem foi inaugurado o comitê suprapartidário paulistano do candidato do PCB à presidência da República, Roberto Freire, indica o dos homens com a figura do martelo e o das mulheres com a da foice. "Dizem que nós, mulheres, somos castradoras, então quisemos deixar bem claro", explicou a empresária de turismo Rail Guirar, coordenadora nacional da campanha e do comitê.

Num elegante blazer de tweed cinza, sem gravata, o candidato comunista circulava com seu copo de quentão entre o número razoável de convidados (foram distribuídos cerca de 2 mil convites), e filiados ao partido que atenderam à conclamação dos diretórios regionais. "Comunista não pensa pequeno, temos de ser audaciosos", disse. "O tamanho do comitê é a expressão do tamanho da vontade quem quer ganhar".

O casarão, situado num estratégico ponto da Rua da Consolação, um pouco abaixo do cemitério de mesmo nome, na zona central da cidade, foi alugado pelo partido por NCz\$ 6 mil mensais. Anteriormente ocupado por uma clínica de olhos, depois por um



Freire e o comitê: comunista "pensa grande"

curso pré-vestibular, e nos últimos anos por 40 famílias, que o transformaram num cortiço, o casarão, de mais de 50 anos, propriedade de uma professora, tem quatro grandes salas, copa e cozinha no andar de baixo, mais cinco salas com três banheiros no andar de cima. Na parte externa há mais três amplos cômodos, dois banheiros e um auditório com capacidade para 120 pessoas sentadas.

Picadinho — Até o início da tarde de ontem, 800 pessoas já haviam passado pelo comitê, segundo Rail. Os convidados, com idade média de 50 anos, compravam ficha para comer um prato de picadinho com arroz e creme de milho -, vendido por NCz\$ 4,00 -, cachorro quente ou salgadinhos, a NCz\$ 1,50 a unidade. No

bar, a escolha restringia-se a cerveja, quentão, vinho, refrigerante e cachaca. Foi montada uma "boutique política" permanente para vender camisetas, bottons e adesivos da campanha de Freire.

A festa, iniciada às 11h e sem hora prevista para acabar, prometia atrações ecleticas da música sertaneja, rock e MPB. A coordenadora cultural e membro do diretório regional paulista, a cantora Ana de Holanda, irmã de Chico Buarque, adiantou que entre as personalidades que prometeram comparecer estavam o cantor e compositor Paulinho da Viola, o cineasta Denoy de Oliveira, a atriz Marlene França, e os integrantes dos grupos de teatro Candelária, da Colômbia, e Galpon, do Uruguai.